

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
22 de setembro de 2009 - Nº 142 www.sindipetrocaxias.org.br



Campanha Salarial: petroleiros querem garantir saúde e segurança

Nesta semana prosseguem as discussões em torno da pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho 2009-2011. O Sindipetro Caxias e a Federação Única dos Petroleiros (FUP) estão esclarecendo as propostas apresentadas e querem garantir a saúde e segurança dos empregados próprios e contratados através de uma nova política de SMS formulada com a participação dos trabalhadores.

Os petroleiros exigem um maior apoio ao trabalho das CIPAs e das Comissões de SMS locais, a brigada de incêndio composta por Técnicos de Segurança, a capacitação dos empregados próprios e contratados nas Normas Regulamentadoras, a recomposição do efetivo, a primeirização da mão-de-obra, o programa de condicionamento físico e de reeducação alimentar, os exames periódicos para os aposentados, a disponibilização de protetor solar a fim de evitar o câncer de pele, entre outras reivindicações.

As reuniões com a gerência de Recursos Humanos (RH) prosseguiram na última segunda-feira, 21, com debates sobre os benefícios e outras disposições. Mais uma vez, os dirigentes sindicais avisaram à Petrobrás que sem o cancelamento das punições impostas na greve de março não haverá assinatura do acordo.



Principais reivindicações

Aumento real de salário, nova política de SMS, cancelamento das punições, pagamento dos feriados de turno, aposentadoria especial, benefício educacional para ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes, licença maternidade de 06 meses e paternidade de 10 dias úteis, incidência da periculosidade sobre o ATS (Anuênio), isonomia no complemento da RMNR, AMS para pai e mãe.

Calendário de negociação

23/09 – Condições de Trabalho; Planejamento e Recrutamento de Pessoal; Terceirização

25/09 – Salários; Vantagens e Vigência do ACT; Relações Sindicais; Segurança no Emprego

29/09 – Prazo dado pela FUP para a Petrobrás apresentar sua contraproposta

Regime de Trabalho na Parada foi construído pelo Sindicato com ajuda do MTE e do MPT

Tudo o que se consegue em uma negociação é fruto de muito trabalho. Com o Acordo para Regime de Trabalho na Parada de Manutenção das U-1720/30/40 não foi diferente. Após muita discussão entre Reduc e Sindipetro Caxias, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT), chegou-se finalmente a um denominador comum para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores.

Cumprir informar que o MTE e o MPT destacaram alguns pontos fundamentais para o fechamento de tal acordo. Estes pontos eram a jornada máxima de trabalho, o intervalo entre duas jornadas, as folgas e a garantia de que nenhum empregado

trabalharia todo o tempo da Parada no período noturno. Por isso, o Sindipetro Caxias se manteve intransigente em relação a esses itens. Ao final, fechou um acordo que, pretende, seja o ponto de partida para um avanço ainda maior nas próximas paradas, pois acredita ser o melhor para o trabalhador.

Para os empregados do Regime Administrativo que estão trabalhando alternadamente nos períodos diurno e noturno conseguiu ainda a garantia do pagamento do Adicional de Trabalho Noturno (ATN) durante todo o período da Parada e não apenas para os dias que estes trabalharem à noite. Porém, o mais importante foi assegurar a saúde dos trabalhadores que não

farão somente jornada noturna durante todo o período de manutenção.

O Sindipetro Caxias e o MTE acompanham a Parada e estão à disposição dos trabalhadores para denúncias de eventual descumprimento do acordo por parte da empresa.

Na Parada da U-2800, o MTE autuou e multou a Petrobrás por 03 infrações relativas à jornada de trabalho excessiva e à falta de intervalo mínimo para descanso. As empresas contratadas Estrutural, Aspil, Asema e Resgatec também foram autuadas e multadas por descumprirem a jornada de trabalho máxima permitida e por irregularidades em seu PPRA e PCMSO.

Trânsito na Reduc é caso de polícia

O trânsito na Reduc tem sido tratado como um problema de polícia. Há vigilantes espalhados por toda a refinaria, constringendo, advertindo e multando motoristas e pedestres. No entanto, na visão dos trabalhadores, essa política de repressão não está alcançando o objetivo perseguido, mas apenas criando constringimentos e piorando ainda mais o clima organizacional.

Os gerentes responsáveis precisam entender que a mudança de cultura é realmente muito difícil e só pode ser conseguida com um árduo trabalho de convencimento. O Sindipetro Caxias apoiaria uma campanha que mostrasse a necessidade da ordenação do trânsito, os benefícios da utilização da faixa de pedestres, o respeito aos limites de velocidade e às regras de trânsito. Mas não irá aceitar o assédio moral dos vigilantes contratados aos demais trabalhadores. Ao contrário, dispo-

nibilizará seu departamento jurídico para aqueles que desejarem ingressar com ações por assédio moral em juízo.

Por ironia, o último acidente de trânsito ocorrido na refinaria foi provocado justamente pelos vigilantes contratados para reprimir os trabalhadores e ordenar o trânsito. O fato é que ocorreu discussão e luta corporal entre os vigilantes dentro do veículo que os transportava ao seu local de trabalho. O motorista se distraiu tentando separar os brigões e o veículo acabou colidindo com um poste de iluminação. Não houve feridos em razão do acidente, apenas devido à briga.

Essa grande preocupação com o trânsito, entretanto, esconde o que a estatística mostra. O maior número de acidentes ocorridos na Reduc, nos últimos meses, atingiu as mãos e pés dos trabalhadores. E não há qualquer campanha institucional especificamente

para evitar tais acidentes.

A título de ilustração, na França, o clima organizacional na France Telecom se deteriorou a tal ponto que, somente no último ano, 23 trabalhadores se suicidaram e ocorreram outras 12 tentativas, levando o presidente Nicolas Sarkozy a intervir na empresa. Cumpre informar que, diferentemente do Brasil, a economia européia foi fortemente abalada pela crise financeira e os índices de desemprego são os maiores desde a Segunda Grande Guerra.

Mas o que se quer na Reduc é paz e não guerra. O petroleiro quer trabalhar em paz. Também quer trabalhar com segurança e respeitar os procedimentos, seja de trabalho ou de trânsito. Ao final do dia, voltar para casa com a sensação do dever cumprido e satisfeito por fazer parte de uma empresa que valoriza sua mão-de-obra e o trata com dignidade.

SIPAT é um fiasco

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), realizada entre 14 e 18 de setembro na Reduc, foi um verdadeiro fiasco. Em que pese o esforço dos trabalhadores da CIPA envolvidos com a organização do evento, a falta de apoio da gerência da refinaria determinou o total fracasso do que deveria ter sido uma ocasião para reforçar a política de SMS da empresa.

O fiasco já começou na divulgação da SIPAT. Poucos trabalhadores sabiam que a Semana estava acontecendo. Quase nenhum foi liberado ou incentivado a participar do evento. O público das palestras era constituído, em sua maioria, por gerentes. Outro

agravante é que, ao contrário das últimas edições, os terceirizados não participaram do evento. Muitas palestras foram sem qualquer relevância, realizadas apenas para tapar buracos. O custo foi pequeno para as finanças, mas enorme para os trabalhadores e para a própria empresa.

A gerência da Reduc parecia um time eliminado em campeonato de futebol: fez a SIPAT apenas para cumprir tabela, ou seja, para atender uma obrigação legal. E mais uma oportunidade para avanço na política de SMS foi desperdiçada. O Sindipetro Caxias lamenta tal postura, pois política de SMS só se faz com o apoio dos trabalhadores.

Vigilantes sem protetor solar

Os vigilantes contratados para orientar o trânsito na Reduc estão trabalhando expostos ao sol sem receber protetor solar. Não fosse obrigação legal imposta pela NR-15, o fornecimento de protetor solar é uma questão de humanidade para com os trabalhadores. Além disso, a norma prevê

limites de tolerância para exposição ao calor, dependendo da temperatura de bulbo úmido, devendo ser respeitados intervalos para descanso a cada hora. Há que se lembrar que o câncer de pele é o tipo mais comum no Brasil e o número de casos no país vem crescendo à taxa de 8% ao ano.

2ª caminhada ecológica é um sucesso



A 2ª Caminhada Ecológica realizada pelo Sindipetro Caxias em Tinguá foi um sucesso. Cerca de 200 pessoas, inclusive crianças e idosos, fizeram a trilha e plantaram mais de 300 mudas. O evento teve o apoio da Petrobrás, da Transpetro, do ICMBio e da ONG Onda Verde, que doou cerca de mil mudas para replantio progressivo.

O Sindipetro Caxias agradece a participação e convida a todos para se prepararem para a próxima caminhada em Tinguá, ainda sem data prevista, até as grutas onde fica o antigo cemitério de escravos. Para os que se interessarem, basta entrar em contato com a secretaria e preparar o físico para mais uma aventura ecológica!